



Rua Joaquim de Góes, 665 – Centro  
Leme/SP – CEP 13.610-108  
CNPJ. 11.639.339/0001-59  
Fone (19) 3573-7521  
contato@lemeprev.com.br  
www.lemeprev.com.br

## ATA DA 16ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Aos vinte e oito dias do mês de janeiro do ano de dois mil e quatorze, reuniram na sala de reuniões da sede do LEMEPREV, situado à Rua Joaquim de Góes, nº 665 – Centro – Leme – SP, às dez horas e trinta minutos, os membros do Comitê de Investimentos, nomeados através da Portaria nº 82/2012 e 27/2013, constatando a presença de todos. Em seguida realizou-se a verificação dos investimentos e os resgates financeiros, constatando que no mês dezembro/2013 foram realizados aportes no valor total de R\$1.480.307,24, sendo o valor de R\$818.821,90 no Fundo CAIXA FI BRASIL IRF-M 1 TP RF e R\$661.485,34 no FI CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2ª TP RF LP. Realizou-se resgates no montante de R\$1.011.449,57, sendo R\$5.613,88 do FIDC BVA ITÁLIA SENIOR, amortização conforme regulamento, R\$1.000.000,00 do CAIXA NOVO BRASIL IMA-B RF LP e R\$5.835,69 do BB PREV RF PERFIL FICFI. Quanto à concentração, os Fundos de RENDA FIXA atingiram, em dezembro/2013, o montante de R\$59.253.207,67, perfazendo 94% do PL, sendo que: os Fundos 100% Títulos Públicos totalizaram R\$46.865.169,72 (74,14% do PL); os Fundos Renda Fixa (IMA ou IDK) somaram R\$6.705.675,48 (10,61% do PL), em Renda Fixa e Referenciado não Crédito Privado o valor de R\$3.496.096,62 (5,53%), em FIDC Aberto consta o valor de R\$1.817.685,46 (2,88% do PL) e em FIDC Fechado consta o valor de R\$368.580,39 (0,58% do PL). Os Fundos de RENDA VARIÁVEL totalizaram o valor de R\$3.954.778,86, o que equivalente a 6% do PL, onde R\$1.730.450,15 (2,74% do PL) trata-se de investimento em Fundo de Ações, R\$1.249.226,86 (1,98% do PL) em Fundo de Investimentos por Participação e R\$975.101,85 (1,54% do PL) em Fundo de Investimentos Imobiliários. Após análise, constatou-se que os investimentos estão de acordo com a política de investimentos e legislações específicas vigentes. Conforme análise da RiskOffice – setembro/2013 – encontra-se desenquadrado perante o Art.8º, II, § único, da Resolução 3.922/10, o Fundo VIX Small Caps/Genus Institucional Value Fia. Aguardamos as adequações necessárias no regulamento. Passou-se para o exame dos fundos de investimentos quanto à rentabilidade nos últimos 12 meses, considerando o mês de dezembro/2013, onde foi verificado o seguinte: RENDA FIXA – BB IRF M



Rua Joaquim de Góes, 665 – Centro  
Leme/SP – CEP 13.610-108  
CNPJ: 11.639.339/0001-59  
Fone (19) 3573-7521  
contato@lemeprev.com.br  
www.lemeprev.com.br

com 2,3202%↓, BB IDKA 2 com 3,8764%↑, BB IRF-M 1 com 7,1116%↑, CEF IMA B 5 com 2,8649%↓, CEF IMA-B com -10,1946%↓, CEF IRF-M 1 com 7,2555%↑, CEF IDKA2 com 3,7925%↑, CEF NOVO BRASIL com -9,89%↓, BRADESCO FI RF IRF-M 1 com 7,22%↑, ITAU Inflação 5 com 2,36%↓, ITAU Soberano com 7,14%↑, VIX IMA B com -13,66%↑, LMX IMA B com -28,13%↓, BB PERFIL FC com 8,0137%↑, FIDC BVA MASTER III com -99,98%↓, FIDC BVA ITÁLIA com -40,14%↑, FIDC QUATÁ com 13,21%↓. **RENTA VARIÁVEL** – BB AÇÕES CIELO com 42,04%↓, ÁTICO FLORESTAL com -3,90%↑ e GENUS INSTITUCIONAL VALUE FIA com -12,97%↓. O desempenho da carteira de investimentos Lemeprev atingiu em dezembro/2013 (acumulado no ano) o percentual de 0,30%, frente à meta atuarial de 12,27% (IPCA + 6%). Foram analisadas as publicações a seguir: [www.infomoney.com.br](http://www.infomoney.com.br) – (21/01/2014) – **Saldo das imobiliárias: veja quem se deu bem e se deu mal no 4º trimestre** – As prévias operacionais do setor imobiliário de 2014 inundaram o mercado nas últimas semanas. Das 9 construtoras que divulgaram seus dados, cinco mostraram bom desempenho, duas decepcionaram e uma veio neutra, segundo análise da XP Investimentos. Apesar das prévias terem agradado, em sua maioria o momento é ideal para comprar ações do setor? Para a corretora, o processo de reestruturação de algumas empresas ainda é visto nos balanços, ao passo que o cenário macroeconômico segue pressionando com elevação dos juros e inflação em alta. Entretanto, é possível encontrar algumas oportunidades no setor, com destaque para empresas que vêm mostrando boas prévias e ativos descontados em bolsa, no seu universo de cobertura, a XP prefere as ações da Direcional (DIRR3), Even (EVEN3), Eztec (EZT C3) e MRV Engenharia (MRVE3). Quem surpreendeu positivamente nas prévias? A XP coloca em destaque positivo cinco empresas: Gafisa (GFSA3), Cyrela (CYRE3), Even, Direcional e PDG Realty (PDGR3). Em comum, todas essas empresas apresentaram aumento na velocidade de vendas (VSO), percentual de imóveis vendidos *diante do estoque total*, contra o trimestre anterior, e acima de 20%. Quem se deu mal? Para a corretora, o lado negativo ficou com Helbor (HBOR3) e Tecnisa (TCSA3), ambas com VSO abaixo de 20%. **Ações de construtoras na Bovespa já refletem a temida “bolha imobiliária”**. Uma “bolha imobiliária” vem se formando nas principais cidades do país, na opinião de vários economistas. Esperada para os primeiros meses de 2014, um estouro dessa bolha jogaria



Rua Joaquim de Góes, 665 – Centro  
Leme/SP – CEP 13.610-108  
CNPJ. 11.639.339/0001-59  
Fone (19) 3573-7521  
contato@lemeprev.com.br  
www.lemeprev.com.br

muitas empresas em situação de calamidade: se a situação do setor já não vai bem sem isso, imagina com uma restrição drástica da demanda e com os preços dos imóveis em queda. Por conta de todas essas dificuldades, o preço das ações de imobiliárias na BM&FBovespa está em patamares absurdamente baratos: das 17 construtoras listadas na BM&FBovespa, 12 valem menos do que seu patrimônio – indicando que as empresas estão descontadas. Para muitos, isso já mostra que o mercado teme uma retração do mercado imobiliário – principalmente nas principais praças, como Rio de Janeiro e São Paulo. “Esse medo coloca o bode na sala, o mercado não está essa maravilha toda, o que ajuda nesse movimento negativo”, alerta Carlos Muller, analista-chefe da Geral Investimentos. Muitas das empresas já estão em uma situação complicada financeiramente – com o aumento de custos – e já vêm sua velocidade de vendas recuarem recentemente. Ele destaca que muitas empresas já estão queimando caixa com o atual cenário, os custos dispararam e muitas estão com prejuízo – e só para conseguir entregar o que já foi lançado e vendido, muitas empresas estão em apuros. “Se for olhar exclusivamente para o valor patrimonial, elas estão descontadas. A empresa pode estar valendo 20% do valor patrimonial, mas está queimando caixa. Além disso estamos em um cenário de elevação de juros, fica mais caro as pessoas financiarem”, diz o analista. Bolha não é em todo o Brasil, acredita analista. Mesmo com o cenário complicado, é válido lembrar que há regiões no Brasil em que não se imagina correr o risco da bolha imobiliária. “Tem lugares no Brasil mais caros que Estados Unidos, Europa e Japão. Isso não faz muito sentido, mas o Brasil é grande e o preço varia muito”, afirma João Pedro Brugger, analista da Leme Investimentos. Por isso mesmo, ele acredita que empresas com maior diversificação regional deverão conseguir escapar da bolha – que se forma principalmente nas capitais paulista e carioca. “A expansão do crédito e o aumento de renda pode ter criado uma ‘bolha imobiliária’, mas a gente precisa falar dos lugares específicos em que poderia ter uma”, avisa o analista. E isso afeta as empresas, muitas vezes mais no plano das expectativas do que no resultado efetivo delas – muitas das construtoras listadas em bolsa possuem presença nacional e conseguem contornar os problemas de uma bolha pontual. “O mercado pode estar com um pé atrás e por isso elas estão negociadas a níveis mais baixos. Mas a questão



Rua Joaquim de Goes, 665 – Centro  
Leme/SP – CEP 13.610-108  
CNPJ. 11.639.339/0001-59  
Fone (19) 3573-7521  
contato@lemeprev.com.br  
www.lemeprev.com.br

principal é oferta e demanda, o brasileiro parece estar interessado em gastar mais com moradia”, destaca o analista. Reestruturação das empresas. No momento, há de se dar destaque para o fato de muitas empresas do setor estarem estudando uma reestruturação – como a Cyrela (CYRE3) fez recentemente, que lhe permitiu ser uma das poucas imobiliárias que valem mais do que o patrimônio. “Muitas empresas querem se reestruturar, para parar de queimar caixa. É muito importante que elas o façam”, destaca Muller. Essa situação significa controlar os custos e focar nos bons projetos – importante principalmente em um período em que a taxa de desemprego é baixa e a renda é crescente, que problemático para um setor que precisa de muita mão de obra. “O aumento dos custos acaba queimando muito caixa das empresas, então elas tiveram que se adequar, apertar os cintos. A cotação é um reflexo disso, o cenário é muito difícil nesse setor”, finaliza Brugger. **BLOG PREVIDÊNCIA – PREVIDÊNCIA DE 10 MILHÕES DE SERVIDORES TEM DÉFICIT BILIONÁRIO – (21/01/2014)** – Previdência de 10 milhões de servidores tem déficit bilionário – O Globo RIO – Milhares de servidores públicos estaduais e municipais estão com suas aposentadorias ameaçadas pela insolvência dos institutos de previdência aos quais se associaram. Segundo o governo, existem duas mil entidades administrando a poupança de dez milhões de funcionários em todo o país que devem fechar as contas deste ano com um déficit somado de R\$ 78 bilhões. Esse buraco financeiro no Regime Próprio de Previdência Social (RPPS) foi cavado por má gestão, principalmente com o desvio de recursos para pagar despesas e financiar investimentos governamentais. O rombo já compromete a situação financeira de uma dezena de estados e 186 municípios — eles agora travam uma batalha judicial com o Ministério da Previdência para continuar a receber recursos da União e ter acesso ao crédito em bancos públicos. “Os problemas já estão começando a acontecer”, disse Leonardo José Rolim Guimarães, secretário Nacional de Políticas de Previdência Social, em depoimento no Senado na semana passada. “Acreditamos que isso possa ter um impacto muito grande para o país, num futuro muito breve. Talvez, com consequências similares ou maiores do que tivemos na década de 90 com a crise da dívida dos Estados, quando a União teve que socorrer vários que estavam às portas da quebradeira.” Otoni Gonçalves Guimarães, diretor do Departamento dos Regimes de Previdência no Serviço Público, completou: “Não



Rua Joaquim de Góes, 665 – Centro  
Leme/SP – CEP 13.610-108  
CNPJ. 11.639.339/0001-59  
Fone (19) 3573-7521  
contato@lemeprev.com.br  
www.lemeprev.com.br

dá mais para se falar em tolerância com regimes sem perspectiva de sustentabilidade no longo prazo e também com gestão sem qualificação técnica e profissional". Pelas contas do ministério será necessário aumentar impostos para cobrir um déficit atuarial estimado em R\$ 3,5 trilhões em 75 anos, o que levou a senadora Katia Abreu (PMDB-TO) a pedir a abertura de uma investigação na Comissão de Assuntos Econômicos do Senado. Comprovaram-se fraudes de R\$ 2 bilhões cometidas por governantes e gestores de 117 institutos. Na maioria dos casos, eles estão envolvidos com empresas financeiras que, oito anos atrás, foram flagradas na lavagem de dinheiro para políticos beneficiados no caso Mensalão — de acordo com documentos da Justiça Federal, do Banco Central, do Tribunal de Contas da União e dos Ministérios da Fazenda e da Previdência. Negócios com títulos "podres" O dinheiro da seguridade social dos servidores foi aplicado em fundos privados compostos por títulos sem valor real no mercado, emitidos por empresas e bancos sem rentabilidade, falidos, em recuperação judicial ou em liquidação extrajudicial. Governantes e gestores recebiam comissões de 3% sobre o valor da operação para ordenar a compra de papéis indicados por "consultorias". Pagava-se até o dobro do valor de face dos títulos "podres", com prazo de carência de quatro anos para resgate. O dinheiro entrava nas contas de uma rede especializada em lavagem no eixo Brasília-Rio-São Paulo, com sucessivos saques em espécie. Foi assim que a caixa de previdência dos servidores do Estado de Tocantins, Ingeprev, se tornou proprietária de 40% das ações de um grupo de churrascarias. O PreviQueimados, de Queimados (RJ), virou cotista de uma empresa de limpeza. E a prefeitura de Angra dos Reis (RJ) investiu R\$ 6 milhões em um fundo composto por títulos do Banco BVA, liquidado em outubro do ano passado. As perdas acontecem em ritmo acelerado. Na sexta-feira 31 de agosto do ano passado, por exemplo, 23 institutos de previdência estadual e municipal possuíam R\$ 335,6 milhões aplicados em um mesmo fundo de renda fixa (Elo). Em dois meses os papéis comprados perderam R\$ 51 milhões em valor. Ou seja, o patrimônio financeiro desses institutos foi dilapidado nas oito semanas seguintes na velocidade de R\$ 850 mil por dia — média de R\$ 34,5 mil por hora, ou R\$ 590 por minuto. Essa engenharia financeira levou o Ingeprev, de Tocantins, a investir R\$ 270 milhões e perder R\$ 70 milhões entre agosto e



Rua Joaquim de Goes, 665 – Centro  
Leme/SP – CEP 13.610-108  
CNPJ. 11.639 339/0001-59  
Fone (19) 3573-7521  
contato@lemeprev.com.br  
www.lemeprev.com.br

outubro do ano passado. O fundo mantido pelo governo de Roraima aplicou R\$ 126,5 milhões e ficou com prejuízo de R\$ 33,3 milhões. Foram significativas, também, as perdas dos institutos de previdência de Manaus (AM), Campinas (SP), Goiania (GO), Teresina (PI), Macapá (AP), Porto Velho (RO) e Serra (ES), que investiram a soma de R\$ 472 milhões em títulos “podres”, sobretudo do Banco BVA, liquidado 60 dias depois. Parte das aplicações foi engedrada pela Invista Investimentos Inteligentes, do grupo empresarial controlado por Fayed Antoine Traboulsi. Traboulsi foi personagem do inquérito do Mensalão, na lavagem de dinheiro transferido de fundos de pensão de empresas estatais para parlamentares aliados ao governo Lula. Ele integrava uma rede especializada em “operações financeiras atípicas”, na definição do Banco Central, em cooperação com corretores como Lúcio Bolonha Funaro e José Carlos Batista. Sócios da Garanhuns Empreendimentos, eles foram condenados por lavar parte do dinheiro do Mensalão destinado a parlamentares do então Partido Liberal (PL), atual Partido da República (PR), mas suas penas foram suspensas porque colaboraram nas investigações. A CPI dos Correios responsabilizou duas dezenas de empresas financeiras por transferências de dinheiro do caixa de seis fundos de pensão estatais (Refer, Portus, Real Grandeza, Centros Nucleos e Sistel) para os bolsos de parlamentares aliados ao governo. Entre as corretoras estavam a Euro, a Royster e a Cingular, de Funaro e Batista. Modelos no papel de corretoras. Essas empresas agora foram flagradas na lavagem de lucros das “operações atípicas” realizadas com institutos de previdência estaduais e municipais. Há outras também investigadas no caso Mensalão, como Diferencial, Quantia, Brasil Central e Stockolos Avendis. Em alguns casos, atuaram em cooperação com o grupo Traboulsi, que usava modelos como negociadoras. Foram flagradas na lavagem de lucros dos negócios realizados com institutos de previdência estaduais e municipais: “Não se intimidaram com a exposição de seus nomes e técnicas de atuação, sendo novamente identificados na presente investigação, desta feita sangrando os cofres dos RPPS (Regimes Próprios de Previdência dos Servidores)”, escreveu o juiz Cândido Ribeiro, do Tribunal Regional Federal da 1ª Região, ao justificar em agosto passado as primeiras ordens de prisão. Dias atrás, técnicos do Ministério da Previdência e do Tribunal de Contas da União se reuniram para avaliar a dimensão da insolvência da previdência dos servidores. O tribunal



Rua Joaquim de Goes, 665 – Centro  
Leme/SP – CEP 13.610-108  
CNPJ. 11.639.339/0001-59  
Fone (19) 3573-7521  
contato@lemeprev.com.br  
www.lemeprev.com.br

documentou a escassez de informações confiáveis, inclusive de órgãos federais. Se as contas espelhassem a realidade contábil, afirma o tribunal em relatório sobre o Balanço Patrimonial da União de 2012, "haveria grande impacto no patrimônio líquido (da União), que deixaria uma situação positiva de R\$ 761 bilhões (em 31/12/2012), para apresentar um passivo a descoberto de R\$ 345 bilhões". **BLOG DA PREVIDÊNCIA – PENSÃO POR MORTE DEVE SER MODIFICADA** – (21/01/2014) Pensão por morte deve ser modificada Jornal de Brasília Benefício que custa 3% do Produto Interno Bruto (PIB) ao País em todos os regimes previdenciários, as pensões por morte devem ter suas normas alteradas em breve pelo governo, mostra matéria publicada nesta terça-feira, 21, pelo jornal O Estado de S. Paulo. Consideradas em recente estudo comparativo do Banco Mundial como as regras mais favoráveis do mundo, o modelo brasileiro tem contribuído bastante com os históricos de grandes déficits da Previdência. O País gasta R\$ 140 bilhões por ano com essas pensões, concedidas com regras em vigor desde a Constituição Federal de 1988, quando a diferença entre arrecadação e pagamento de benefícios pesava menos no Orçamento da União. São as chamadas "fraudes legais". Parte desse arsenal, e um dos alvos preferenciais do governo na reforma das regras, é a concessão vitalícia pelo limite máximo do benefício (atualmente em R\$ 4.390 mensais) mediante o pagamento de uma única contribuição. O governo aposta em um consenso na sociedade para driblar questões corporativas e a oposição de sindicatos e centrais às mudanças. "Temos as regras mais benevolentes do mundo. Ganhar pelo teto com uma contribuição só não é mais aceitável. Está dentro do que chamamos 'fraude legal' aqui", diz o secretário de Políticas da Previdência Social, Leonardo Rolim. Solução sob avaliação é elevar exigências, aplicar fatores de ponderação e impor limites para essa concessão. Outro alvo, cujo custo pesa nos cofres públicos, é a concessão integral do valor do benefício, independentemente do número de filhos dependentes. A alternativa em estudo é fixar um índice sobre o salário, agregando um adicional para cada filho até 21 anos. Também na mira está a chamada reversão da cota, mecanismo pelo qual filhos maiores de 21 anos repassam pensão à mãe. Privilégios. Mesmo em ano eleitoral, quando sempre é mais difícil aprovar iniciativas impopulares, parte do governo avalia que a população seria favorável ao fim do que considera "privilégios", criados, em sua maioria, por

Cmr



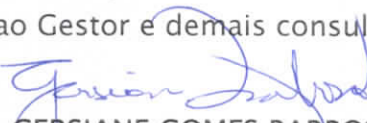
Rua Joaquim de Góes, 665 – Centro  
Leme/SP – CEP 13.610-108  
CNPJ. 11.639.339/0001-59  
Fone (19) 3573-7521  
contato@lemeprev.com.br  
www.lemeprev.com.br

grupos de pressão e lobbies populistas a partir de 1988. Um novo fenômeno, cujos valores cresceram bastante nos últimos anos, tem concentrado a atenção da Previdência: a concessão de benefícios às chamadas "viúvas jovens". A modalidade permite a mulheres jovens, em sua maioria na faixa etária até 40 anos, receber a aposentadoria integral dos maridos, geralmente em idade bem mais avançada, até mesmo após novo casamento formal em cartório. "É um novo fenômeno social", diz o secretário Rolim. Fiscalização. Nesse caso, a Previdência avalia alterar a regra para cessar o benefício em caso de novo matrimônio. Isso exigiria uma fiscalização especial, entende o governo, já que deve haver uma tendência de redução da formalização da união entre os novos casais. A concessão de auxílio-reclusão à família de detentos também é outra modalidade que vem crescendo a um ritmo superior ao índice dos benefícios totais. Com apenas uma contribuição, o condenado garante o pagamento do auxílio pelo Estado aos seus familiares. O governo deve alterar a regra para exigir um tempo mínimo de contribuição para essa concessão. [www.infomoney.com.br](http://www.infomoney.com.br) – (23/01/2014) – BC VÊ INFLAÇÃO MAIOR E PIORA PROJEÇÃO PARA 2014, DIZ ATA DO COPOM – ao mesmo tempo em que vê a inflação mostrando resistência "ligeiramente acima" do que se esperava, o Banco Central piorou seu cenário de inflação para este ano e vê que, para 2015, ela está acima do centro da meta. Por meio da Ata do Comitê de Política Monetária (Copom) divulgada nesta quinta-feira, o BC voltou a reforçar que é "apropriada" a continuidade do ritmo de ajuste das condições monetárias "ora em curso", ponderando também que a transmissão dos efeitos das ações de política monetária ocorre com defasagens. "O Copom pondera que a elevada variação dos índices de preços ao consumidor nos últimos doze meses contribui para que a inflação ainda mostre resistência, que, a propósito, tem se mostrado ligeiramente acima daquela que se antecipava", mostrou a ata. Sobre o cenário de inflação, o BC piorou suas projeções para a inflação em 2014 tanto no cenário de referência (Selic constante a 10 por cento e dólar a 2,40 reais) quanto no de mercado, permanecendo acima da meta do governo de 4,5 por cento pelo IPCA. Em relação a 2015, também nos dois cenários, o Copom calcula que a projeção de inflação se posiciona acima da meta. O objetivo oficial do governo é de 4,5 por cento, com margem de 2 pontos

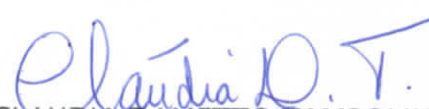


Rua Joaquim de Goes, 665 – Centro  
Leme/SP – CEP 13.610-108  
CNPJ: 11.639.339/0001-59  
Fone (19) 3573-7521  
contato@lemeprev.com.br  
www.lemeprev.com.br

percentuais para mais ou menos. Ainda de acordo com a ata, o Copom projeta estabilidade nos preços da gasolina para o acumulado de 2014. Na semana passada, o Copom decidiu manter o ritmo de aperto monetário e elevar a Selic em 0,50 ponto percentual, a 10,50 por cento, diferentemente do que se esperava parte dos agentes econômicos, que acreditava numa redução do ritmo de alta da taxa a 0,25 ponto. O BC, no entanto, levou em consideração o fato de a inflação ter virado o ano ainda mostrando resistência e acima do que o próprio presidente da autoridade monetária, Alexandre Tombini, esperava. O IPCA fechou 2013 com alta de 5,91 por cento, frustrando o objetivo do governo de ver a inflação recuar sobre o ano anterior. No comunicado após a decisão do Copom e que foi repetida na ata, a inclusão da expressão "neste momento" foi vista por analistas como um sinal de que o BC poderia reduzir o ritmo ou até mesmo encerrar o ciclo em breve, após sete altas seguidas na Selic. O atual ciclo foi iniciado em abril passado, quando ela estava na mínima histórica de 7,25 por cento. Pesquisa Focus do BC mostra que a projeção dos analistas é de que o IPCA encerre 2014 a 6,01 por cento, enquanto a Selic iria a 10,75 por cento. Pouco depois da ata, foi divulgado que o IPCA-15, prévia da inflação oficial, subiu 0,67 por cento em janeiro, abaixo do esperado pelo mercado. Este Comitê continua com o conceito de maior diversificação da carteira, tornando-a mais ativa. Terminada a reunião às onze horas e trinta minutos e não havendo mais nada a deliberar, eu *KARINA HABERMANN*, lavrei a presente Ata, que vai assinada por mim e demais membros presentes, para que seja disponibilizada ao Gestor e demais consultas.

  
**GERSIANE GOMES BARBOSA**  
Presidente  
Certificação ANBIMA CPA 10

  
**KARINA HABERMANN**  
Secretária  
Certificação ANBIMA CPA 10

  
**CLAUDIA DAMETTO TAMBOLIN**  
Membro